

USP Filarmônica

Abertura de temporada da série **Concertos USP 2023**

Programa sinfônico com obras de compositores e poetas pretos e pardos brasileiros dos séculos XVIII e XIX

Concerto nº 164 da USP Filarmônica
4 de abril de 2023, terça-feira, às 20h
Theatro Pedro II de Ribeirão Preto

Efeméride comemorativa aos 15 anos da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da USP

Entrada franca

Regência e direção artística de
Rubens Russomanno Ricciardi

Solistas:

Yuka de Almeida Prado (soprano)
Anita Prado (mezzo-soprano)
Rafael Stein (tenor)
Alexandre Mazzer (barítono)
Carla Rincón (spalla convidada)
João Paulo Henrique da Silva (clarineta)
Samuel Pompeu (saxofone)
Gustavo Silveira Costa (violão)
Matheus Luís de Andrade (percussão)

ALUIZIO DA CRUZ PRATES – Músico homenageado



Nascido a 27 de março de 1925, o ribeirãopretano **Aluizio da Cruz Prates** foi oficial da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Iniciou sua carreira musical aos 19 anos, na Banda Regimental da Força Pública de São Paulo, em 1944 – onde atuou também como mestre. Inicialmente como saxofonista, firmou-se depois como clarinetista. Por 35 anos, integrou a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto. Além dos repertórios para banda militar e orquestra sinfônica, atuou também em conjuntos de bailes. É hoje o decano da música em Ribeirão Preto, recebendo as homenagens fraternas da USP Filarmônica.

Programa (sem intervalo)

Manuel Dias de Oliveira (? , 1734/35 – Vila de São José, 1813), ex-escravizado, foi capitão de um regimento de homens pardos libertos no Arraial da Laje (atual Resende Costa, MG) e compositor mestre de capela na Matriz de Santo Antônio na Vila de São José (atual Tiradentes, MG). Suas obras, consideradas

de “raro engenho”, foram noticiadas pela Gazeta do Rio de Janeiro (1816) – por ocasião das exéquias de Maria I. Seu moteto *Miserere* está entre as solfas coloniais com maior número de cópias – ainda hoje encontradas em arquivos mineiros, paulistas, cariocas e portugueses.

Motetos de Visitação de Passos de Semana Santa (Comarca do Rio das Mortes, segunda metade do século XVIII) – a quatro vozes com orquestra – edição crítica do NAP-CIPEM da USP em Ribeirão Preto, de acordo com as fontes primárias da Lira Cecilianiana de Prados e da Lira Sanjoanense de São João d’El Rey:

Domine Jesu

Domine Jesu! Te desidero, te quaero, te volo. Ostende mihi faciem tuam et salvus erro (Ó Senhor Jesus! Eu te desejo, procuro-te, quero-te. Mostra-me a tua face e serei salvo)

Bajulans

Bajulans sibi Crucem Jesus, exivit in eum, qui dicitur Calvariae, locum (Jesus, levando em seus braços a cruz, saiu em direção àquele lugar chamado Calvário).

Popule Meus

Popule meus, quid feci tibi? Aut in quo contristavi te? Responde mihi! (Ó meu povo, que te fiz? Ou no que te entristeci? Responde-me!).

Miserere

Miserere mei, Deus, secundum misericordiam tuam; et secundum multitudinem miserationum tuarum; dele iniquitatem meam. Amplius lava me ab iniquitate mea et a peccato meo munda me (Tem compaixão de mim, ó Deus, segundo a tua misericórdia e segundo a multidão de tuas compaixões; destrói a minha iniquidade. Lava-me amplamente de minha iniquidade e limpa-me de meu pecado).



Foto atual do órgão do século XVIII da Igreja Matriz de Santo Antônio na então Vila de São José, onde Manuel Dias de Oliveira foi o mestre de capela desde os anos 60 do século XVIII até sua morte, em 1813.

Wolfgang Amadeus Mozart (Salzburgo, 1756 – Viena, 1791)

Ave verum corpus – moteto KV. 618 (Baaden, 1791)

– a quatro vozes com orquestra (num mesmo *Zeitgeist* que o *Miserere* de Manuel Dias de Oliveira)

Ave, ave verum corpus natum de Maria virgine, vere passum immolatum in cruce pro homine. Cuius latus perforatum unda fluxit et sanguine esto nobis praegustatum in mortis examine, in mortis examine (Ave, ave, ó corpo verdadeiro, nascido da Virgem Maria, o qual verdadeiramente padeceu, imolado na

cruz a favor da humanidade; de cujo lado perfurado a onda fluiu; e com sangue seja por nós pré-provado no exame da morte, no exame da morte) – as traduções do latim são de Paulo Eduardo de Barros Veiga.

José Maurício Nunes Garcia (Rio de Janeiro, 1767-1830), neto de escravizadas, foi padre mestre de capela da Real Câmara e Capela no Rio de Janeiro, desde 1808 até sua morte. Foi autor de vasto repertório sacro, de cena, sinfônico e popular, incluindo modinhas de sua pena – gênero protagonista na música popular brasileira dos séculos XVIII e XIX, ao lado do lundum. A modinha tem um caráter mais sentimental e melódico, diferentemente do lundum, o qual é sempre mais dançante e sensual. Estas duas modinhas, originais para canto e piano, foram editadas por Pierre Laforge, no Rio de Janeiro – aqui com orquestrações de Rubens Russomanno Ricciardi.

Beijo a mão que me condena – modinha (1837, *op. posth.*), para mezzo-soprano e orquestra

Beijo a mão que me condena, a ser sempre desgraçado.
Obedeço ao meu destino, respeito o poder do fado. Que eu ame tanto sem ser amado, sou infeliz, sou desgraçado.

Marília, se me não amas, não me digas a verdade – modinha (1837, *op. posth.*), para soprano e orquestra

Marília se me não amas, não me digas a verdade: finge amor, tem compaixão – *mente ingrata por piedade!* Dize que longe de mim, sentes penosa saudade: dá-me esta doce ilusão – *mente, ingrata, por piedade!*



José Maurício Nunes Garcia retratado com a Ordem de Cristo (condecorado por João VI, em 1809/1810), pintura a óleo por seu filho, o Dr. José Maurício Nunes Garcia Júnior (Rio de Janeiro, 1808-1884), membro titular da Academia Imperial de Medicina e professor da Academia de Belas Artes

Anônimo brasileiro – pesquisa do folclorista Rossini Tavares de Lima (Itapetininga, 1915 – São Paulo, 1981) sobre esta modinha brasileira do século XIX. O tema “moreninha” atravessa o Romantismo brasileiro tanto na literatura como na música, com inúmeros títulos de obras, desde Joaquim Manuel de Macedo (Itaboraí, 1820-1882) até Henrique Alves de Mesquita (Rio de Janeiro, 1830-1906). Esta modinha homônima é das mais belas melodias da música popular brasileira, exaltando a beleza do “negro tom, que bom” – aqui com introdução, orquestração e *codetta* por Rubens Russomanno Ricciardi.

Moreninha – modinha (século XIX), para mezzo-soprano e orquestra

Moreninha, se eu te pedisse, de modo que ninguém visse,
de modo que ninguém visse, um beijo tu me negavas. Moreninha,
se eu te pedisse, de modo que ninguém visse, um beijo tu me
negavas – ou davas ou davas.

Beijava teus pés pequenos, teu lindo rosto moreno, teu
lindo rosto moreno e as tranças do negro tom. Beijava teus pés
pequenos, teu lindo rosto moreno e as tranças do negro tom –
que bom, que bom.



Di Cavalcanti (Rio de Janeiro, 1897-1976): *Moreninha com anel* (1972)

O padre mestre **Domingos Caldas Barbosa** ou **Lereno Selinuntino** (Rio de Janeiro, 1740 – Lisboa, 1800), filho de uma escravizada angolana, formado pelos jesuítas no Morro do Castelo no Rio de Janeiro e conhecido por seu nome árcade de Lereno, foi violeiro, poeta, libretista de óperas, tradutor e autor da *Viola de Lereno*, sua coleção pioneira de canções populares profanas em língua portuguesa. Introduziu no universo luso-brasileiro a valorização dos cantos populares e dos iletrados, compondo nos gêneros modinha e lundum, tendo sido contemporâneo e influenciado por Johann Gottfried Herder (Mohrungen 1744 – Weimar, 1803) – ambos atuaram sob o mesmo mecenato do iluminista conde Wilhelm Friedrich Ernst zu Schaumburg-Lippe (Londres, 1724 – Wölpinghausen, 1777). Lereno também esteve próximo a Alcipe, nome árcade da Marquesa de Alorna ou Dona Leonor de Almeida Portugal de Lorena e Lencastre (Lisboa, 1750-1839), tradutora portuguesa de Herder. Outro mecenas seu foi o contratador de diamantes João Fernandes de Oliveira (Vila do Ribeirão do Carmo, 1720 – Lisboa, 1779), por conta de ter viabilizado a condecoração da Ordem de Cristo ao filho primogênito de sua companheira, Chica da Silva (Arraial do Milho Verde, 1731/35 – Arraial do Tejuco, 1796) – a qual, por sua vez, foi mecenas de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (? , 17??, Rio de Janeiro, 1805).

Lilia, oh Lilia – minuetto – do primeiro volume da *Viola de Lereno* (1798) – com música inédita de **Rubens Russomanno Ricciardi** (*Ribeirão Preto, 1964)

Lilia, oh Lilia, tu não escutas, soar nas grutas o meu clamor!
Não me apareces, não te enterneces da minha dor? *Lilia, oh Lilia, morro de amor!*

Lilia, oh Lilia, lá de onde assistes, ouve os ais tristes do teu Pastor: Não tardes mais, vem aos meus ais e ao meu clamor.
Lilia, oh Lilia, morro de amor!

Lundum da Nhanhazinha – do segundo volume da *Viola de Lereno* (1826, *op. posth.*) – com música inédita de **Gilberto Mendes** (Santos, 1922-2016) e **Rubens Russomanno Ricciardi**.

Eu tenho uma Nhanhazinha por quem chora o coração,

e tanto chorei por ela que fiquei sendo chorão. Eu tenho uma Nhanhazinha que eu não posso entender, depois de me ver penar, só então diz me querer. *Nhanhazinha, Nhanhazinha, ela é minha laiá, o seu moleque sou eu!*

Eu tenho uma Nhanhazinha, a melhor que há nesta rua, não há dengo como o seu nem chulice como a sua. Eu tenho uma Nhanhazinha, a quem tiro o meu chapéu, é tão bela, tão galante, parece coisa do céu. *Nhanhazinha, Nhanhazinha, ela é minha laiá, o seu moleque sou eu!*

Ah! Nhanhá, venha escutar amor puro e verdadeiro, com preguiçosa doçura que é o amor de brasileiro. Se não tens mais quem te sirva, o teu moleque sou eu, chegado do Brasil aqui está que todo é teu. *Nhanhazinha, Nhanhazinha, ela é minha laiá, o seu moleque sou eu!*



Domingos Caldas Barbosa (Lereno Selinuntino), precursor da música popular brasileira

José Maria Xavier (São João d'El Rey, 1819-1887), compositor romântico pardo, foi padre mestre de capela na Igreja do Rosário e da Lira Sanjoanense em São João d'El Rey. O seu *Pensamento sentimental* é a mais antiga peça concertante (para instrumento solista e orquestra de cordas) que se tem notícia, composta no Brasil.

Pensamento sentimental - edição crítica de acordo com as fontes primárias de Maria da Conceição Rezende - manuscritos de Ouro Preto, 1886 - pelo NAP-CIPEM da USP em Ribeirão Preto.



José Maria Xavier

Anacleto Augusto de Medeiros (Rio de Janeiro, 1866-1907), filho de uma *ex-escravizada*, foi maestro da banda do Corpo de Bombeiros no Rio de Janeiro, entre outras corporações que fundou. Sua composição *Yara* recebeu versos de Catulo da Paixão Cearense (São Luís, 1863 - Rio de Janeiro, 1946), já com o novo título de *Rasga Coração*, tornando-se tão popular à época que foi citada no *Choros n.º 10* (1926) de Heitor Villa-Lobos (Rio de Janeiro, 1887-1959) - aqui com orquestração de Rubens Russomanno Ricciardi.

Yara - Schottisch ou chotiça



Anacleto de Medeiros

Alfredo da Rocha Vianna Filho – Pixinguinha (Rio de Janeiro, 1897- 1973). O enredo do samba da Portela no carnaval carioca de 1974, em homenagem a Pixinguinha, contou a história de seu apelido, conferido por sua avó Edwiges, trazida da África como escravizada: “Pizindin! Pizindin! Pizindin!” - a vovó assim chamava Pixinguinha: “Menino bom” na sua língua natal, “menino bom” que se tornou imortal. Pixinguinha, o “menino bom” assim definido em dialeto africano, foi maestro, arranjador/orquestrador e multi-instrumentista de fato “imortal”, pelo seu papel histórico na consolidação do Choro/Chorinho, tornando-se o mais experimental, em termos tanto formais como harmônicos, entre os compositores desse gênero da música popular instrumental urbana brasileira, além de um dos maiores melodistas de todos os tempos - aqui numa orquestração de Rubens Russomanno Ricciardi.

Carinhoso (Rio de Janeiro, 1916)



Pixinguinha

Anônimos brasileiros (primeira metade do século XX) – *Três canções populares* – pesquisa com levantamento folclórico e arranjos por Heitor Villa-Lobos, com orquestração de Olivier Toni (São Paulo, 1926-2017) e Rubens Russomanno Ricciardi.

Rosa Amarela

O bastão

Estrela é lua nova – canto de fetiche de macumba

Eh! Makumbabebê! Eh! Makumbê! Eh! Makumbabá! Eh!
Makumbê!



Foto de Candomblé no Brasil (ca. 1940) por Lorenzo Dow Turner (Elizabeth City, 1890 – Chicago, 1972)

USP Filarmônica (maestro Rubens Russomanno Ricciardi)

Violinos I: Carla Rincón* (*spalla* convidada, do Instituto Zeca Pagodinho do Rio de Janeiro), Ivan Benedito Rodrigues, Adrean Vieira Rodrigues, Miguel Marcondes Marra, Paola Adelmery Rojas Parra, Eduarda Tiemi Ito, João Paulo Machado Bazane e Janaína Lemos

Violinos II: Paulo Eduardo de Barros Veiga*, Matheus Cândido de Souza Pereira, Luiz Marcelo Rodrigues da Silva, Luiz Gustavo Chapina, Bruna Machado Bazane, Rayssa Durães Marques e Wallacy Wesley de Almeida Oliveira

Violas: Willian Rodrigues da Silva**, Gabriela Lopes Miguel, Gabriel Martins Miranda, Ricardo dos Santos Soares, Mayra Roberta Batista Leite e João Vitor Coelho

Violoncelos: Marthin Goiano da Silva, Ketlyn Mayara Alonso Costa, Patrick Amorim Lebron Silva, Caroline Ferri Schiatti, Izabela Ayumi Ito e Raphael Eduardo Florêncio de Assis

Contrabaixos: Danilo Paziani*** e Alexandre Girio Henrique

Arquivo e edição musical: Lucas Pigari

Percussão: Gabrielly Negrini Arcilla Oliveira e Nathan Henrique Bortolato Granero

*Professor convidado

**Músico convidado

***Egresso formado pelo DM-FFCLRP-USP

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Pró-Reitor de Graduação da USP: Prof. Dr. Aluisio Augusto Cotrim Segurado

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Márcio de Castro Silva Júnior

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Prof. Dr. Paulo Alberto Nussenzveig

Pró-Reitora de Inclusão e Pertencimento: Profa. Dra. Ana Lucia Duarte Lanna

Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária: Profa. Dra. Marli Quadros Leite

Faculdade de Direito de Ribeirão Preto

Diretor: Prof. Dr. Nuno Manuel Morgadinho dos Santos Coelho

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP

Diretor: Prof. Dr. Marcelo Mulato

Departamento de Música da FFCLRP-USP

Chefe: Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier

NAP-CIPEM do DM-FFCLRP-USP

Coordenador: Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi

Apoio **FUSP** à assessoria de imprensa: Marcela Borges Moreira

Fundação D. Pedro II (mantenedora do Theatro Pedro II em Ribeirão Preto)

Presidente: Nicanor Lopes

Funcionários do DM-FFCLRP-USP: André de Sousa Estevão, Daniel Portioli Rolnik, José Gustavo Julião de Camargo, Lucineia Martins Levandosqui, Luís Alberto Garcia Cipriano, Luiz Aparecido dos Santos, Mara Elisa Ferreira Oliva, Sonia Regina de Oliveira e Waldyr Jose Gomes Ferverça.



PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



PRiP



PRO-REITORIA DE PESQUISA



NÚCLEO DE PESQUISA CIÊNCIAS DA PERFORMANCE MÚSICA FFCLRP USP

